

Brasil só paga o que acertou com credores

por Fernando Dantas
do Rio

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, está decidido. O País não vai pagar aos credores externos nada além do percentual de 30% dos juros da dívida reescalada de médio e longo prazo junto aos bancos privados, seja qual for o cenário das taxas internacionais.

Gros declarou a este jornal, pouco antes de embarcar para os Estados Unidos, na sexta-feira, que existe uma pressão, em nível informal, dos bancos credores para que o Brasil aumente o percentual de juros que vem sendo pago, em razão da queda dos juros internacionais, que reduziu o valor absoluto dos pagamentos.

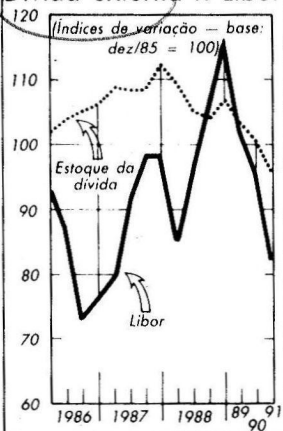
"Existe um sentimento de que estamos pagando cada vez menos juros, mas no momento não podemos pagar mais do que os 30%", sintetizou Gros. A queda dos juros internacionais ao longo de 1991 foi coroada, no dia 20 de dezembro, com o drástico corte de 1% promovido pelo banco central americano (Fed) na taxa de redesconto do País, levando-a para 3,5%, o nível mais baixo em 27 anos.

Arminio Fraga, diretor da área internacional do BC, acrescentou que não houve ainda uma proposta formal dos bancos para que o Brasil aumente o percentual de 30%, mas que "esse argumento já foi escutado por um ou outro membro da equipe econômica brasileira".

Fraga estima em um valor entre US\$ 600 milhões e US\$ 800 milhões a economia que o Brasil terá, em 1992, nos desembolsos para o serviço da dívida externa, em vista da queda dos juros internacionais.

Ele explica que a dívida externa pública com juros flutuantes está aproxima-

Dívida externa x Libor



Fonte: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

Obs: Dívida Externa de Longo e Médio prazos (Total registrada) Libor para empréstimos em dólares e prazo de 6 meses

* 86 87 e 88 trimestral, 89, 90 e 91 dezembro

damente em US\$ 60 bilhões. Considerando-se uma queda média de 2% das taxas de juros externos ao longo de 1991, haveria uma economia entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão se os juros estivessem sendo inteiramente pagos.

Como isso é verdadeiro para pouco menos de US\$ 500 milhões de dívida não afetada, chega-se à estimativa final de economia entre US\$ 600 milhões e US\$ 800 milhões. Na avaliação do BC, segundo Fraga, não há indicações de que os juros internacionais continuem a cair em 1992.